

CVM CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER

CNPJ 10.806.922/001- 44

WWW.centrovictormeyer.org.br

cvmbahia@gmail.com

**PROJETO: “50 ANOS DA ORM – POLÍTICA OPERÁRIA” –
Organização dos acervos e divulgação ao público**

Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife

Outubro de 2009

Coordenação

Denis Antônio de Mendonça Bernardes – Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco

Eduardo Navarro Stotz – Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz

Eurelino Coelho – História da Universidade Estadual de Feira de Santana

Equipe responsável

Ceici Kameyama

Eduardo Stotz

Eliza Tiekko Yonezo

Ivaldo Pontes

Orlando Miranda

Pery Falcon

Samuel Warth

Sergio Antão Paiva

Introdução

Há cerca de quarenta e oito anos atrás, entre 16 e 19 de janeiro de 1961, um grupo de jovens militantes revolucionários reuniu-se em Jundiaí-SP para fundar a Organização Revolucionária Marxista – Política Operária. O ato foi o coroamento de uma série de debates e articulações entre quadros políticos e intelectuais que militavam em pequenas organizações políticas ou se articulavam em torno de publicações marxistas, a saber: o grupo do Rio de Janeiro, oriundo da Juventude do Partido Socialista Brasileiro, o grupo de São Paulo, de inspiração luxemburguista e a Mocidade Trabalhista de Minas Gerais.¹

Um conjunto de idéias básicas unia o grupo:

- A condenação à política de colaboração de classe então comandada pelo PCB, PSB e PTB;
- A defesa do caráter socialista de qualquer futura revolução no Brasil;
- O reconhecimento do papel da classe operária como força aglutinadora de uma frente dos trabalhadores da cidade e do campo;
- A defesa da construção de um partido representativo da classe operária, em oposição aos partidos burgueses e reformistas;
- Crítica às deformações burocráticas dos Estados do então campo socialista, mas solidariedade a esses países em seus conflitos com o sistema imperialista.

Tais idéias constituem uma elaboração marxista brasileira que trazem a forte contribuição de Érico Sachs (Eurico Mendes, Ernesto Martins), fruto de sua militância na Oposição no Partido Comunista Alemão e particularmente da influência de August Thalheimer no período entre 1938 e 1948.

A influência da nova organização na esquerda brasileira, em especial na que seria futuramente chamada de Esquerda Revolucionária, foi profunda. Pode-se dizer que a POLOP influenciou as lutas internas que envolveram o PCB nos anos que se seguiram ao golpe militar de 1964. Várias organizações políticas então formadas na fase da ditadura militar mantiveram algum tipo de relacionamento ou mesmo foram diretamente originadas das fileiras da POLOP, cujas análises e propaganda política atuaram como um pólo irradiador de proposições revolucionárias.

Mas as condições gerais do período, marcadas pela consolidação da ditadura militar, pela depressão política do movimento operário e pela prolongada clandestinidade – aliadas à onda voluntarista que terminou prevalecendo na Esquerda Revolucionária – selaram o destino da Organização. O cerco repressivo, as prisões e o exílio provocaram a desintegração do seu núcleo

¹ MARTINS (1981). Para uma história desse momento da fundação há também as contribuições de VILLA (1976) e GARCIA (1979).

dirigente ao longo dos anos 70 e fracionamento dos grupos remanescentes.

Com a anistia e o retorno do exterior dos quadros exilados, verifica-se um movimento no sentido de reaglutinação da Organização. Tarde demais, pois o contingente de militantes remanescentes estava demasiadamente reduzido e distante do centro dinâmico das lutas sociais brasileiras, na maré montante das greves, da fundação do PT e da gestação da CUT. A POLOP reconheceu a importância política própria do PT, mas ao mesmo tempo entendeu os seus limites; por isso, aderiu ao novo Partido, mas ao mesmo tempo tentou manter-se como organização autônoma. Sem êxito nesse último projeto, extinguiu-se lentamente no decorrer da primeira metade dos anos 80.

A historiografia

Alguns autores têm reconhecido o caráter peculiar da POLOP e alertado para a inovação que ela representou no campo das organizações de esquerda no Brasil a partir dos anos 60. Marcelo Badaró Matos² apontou a influência das elaborações teóricas da POLOP a respeito das relações da burguesia nacional com o imperialismo sobre uma importante geração de intelectuais brasileiros vinculados ao que se convencionou chamar de “teoria da dependência”. Vários ex-militantes da PO tornaram-se autores de referência no debate nacional e internacional de temas ligados ao desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo e ao imperialismo, à situação da América Latina ou à emergência de movimentos sociais: Theotônio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Moniz Bandeira, Vânia Bambirra, Michael Löwy, Eder Sader e Emir Sader são, talvez, os mais conhecidos.

O caráter inovador do marxismo da POLOP, no contexto brasileiro dos anos 1960 e 70 – que se apresentava como uma alternativa partidária ao PCB – foi ressaltado por Aarão Reis Filho e Jair de Sá, que situaram a organização como o ponto de partida de um ramo novo na história das esquerdas no Brasil³. De modo semelhante, Nilmário Miranda e Carlos Tibúrcio, ambos ex-militantes da POLOP consideram esta organização uma das “matrizes” da esquerda revolucionária brasileira⁴, assim como Marco Aurélio Garcia, que vê no surgimento da POLOP um episódio significativo na emergência de uma “nova esquerda” revolucionária brasileira⁵.

Apesar deste amplo reconhecimento quanto à importância histórica da POLOP, ainda não foi publicado um trabalho dedicado ao tema que fosse resultado de investigação de maior fôlego. Foram localizadas apenas duas dissertações de mestrado sobre o tema. A de Leovegildo Leal, de 1992, destaca o papel da POLOP na contestação do reformismo do PCB, rompendo o “monopólio” da linha reformista na esquerda dos anos 60⁶. A outra, mais recente, de Joelma A. de Oliveira, procura

² MATTOS (2002)

³ REIS FILHO e SÁ (1985).

⁴ MIRANDA e TIBÚRCIO (1999).

⁵ GARCIA, op. Cit, p. 13.

⁶ LEAL (1992).

identificar as razões do surgimento desta organização de esquerda revolucionária e avaliar o processo da formação de uma alternativa partidária ao PCB, antes e após o golpe militar de 1964. A dissertação cobre apenas a primeira fase da organização, até 1967.⁷ Dentre os artigos, os já mencionados de Badaró Mattos e Aarão Reis Filho, que são os mais recentes, são os primeiros elaborados a partir da análise de uma documentação mais volumosa e rica, diferenciando-se assim de outros trabalhos em que a trajetória da POLOP foi tratada de modo mais superficial. Entretanto, em que pesem as importantes contribuições destes artigos, suas dimensões restritas, conquanto adequadas aos objetivos pretendidos por seus autores, impedem que eles satisfaçam a necessidade de uma análise mais extensa e mais profunda da história da organização.

Por outro lado, a história desta organização de esquerda tem sido tema de “balanços”, resgates e polêmicas históricas feitas por militantes ou ex-militantes, alguns dos quais estiveram em algum momento ligados à própria organização. Grande parte desta produção, publicada nos periódicos das organizações de esquerda, circulou em espaços restritos e permanece desconhecida até mesmo da maioria dos historiadores. Veja-se, por exemplo, a controvérsia gerada pelo artigo de 1976 de Raul Villa (Eder Sader) que recebeu réplicas escritas por Ernesto Martins (Érico Sachs) e pelos editores da revista *Marxismo Militante* nos anos seguintes⁸. O ponto central da polêmica é a tese de Raul Villa, que se desligava da organização, segundo a qual a trajetória da POLOP teria chegado, finalmente, à “falência”, o que era vivamente contestado pelos autores das réplicas. A partir desta divergência de fundo, produzem-se interpretações antagônicas sobre vários momentos da história da PO que dão sustentação às posições políticas em disputa. Tais textos constituem documentos valiosos para reconstituir o percurso histórico da PO, mas é evidente que o objetivo principal dos debatedores – o de fundamentar e justificar suas posições na contenda – podia ser e efetivamente foi alcançado sem necessidade de expandir e enriquecer a pesquisa histórica.

Na mesma categoria encontram-se relatos memorialísticos que recuperam momentos da história da organização e que aparecem como prefácios, posfácios ou simplesmente como memórias destinadas a um público bem mais amplo. É este o caso de um livro recente, editado por Emiliano José e dedicado à memória de Victor Meyer, ex-dirigente da PO falecido em 2001. Na obra há um texto de Orlando Miranda, ex-militante da organização que narra em primeira pessoa sua própria experiência militante expressa como “fragmentos de memória” da trajetória da POLOP na Bahia⁹ além de um prefácio, também de sabor memorialístico, escrito por Nilmário Miranda, outro ex-militante da POLOP, apresentando Victor Meyer.

Orlando Miranda e Victor Meyer haviam organizado, logo após a morte de Ernesto Martins, ocorrida em 9 de maio de 1986, uma coletânea de textos daquele dirigente na qual fizeram constar,

⁷ OLIVEIRA (2007).

⁸ MARTINS (1978), Ernesto. A revista *Marxismo Militante* era o órgão oficial da OCML-PO.

⁹ MIRANDA (2008).

como prefácio, uma breve nota biográfica¹⁰. Documentos de natureza semelhante são as recordações de militantes como Theotônio dos Santos, cujo depoimento foi recolhido e publicado por Dênis de Moraes em 1989¹¹. Registre-se também a memória de Otavino Alves da Silva, um dos fundadores da Polop, entrevista pela revista Teoria e Debate em 1994, bem como referências à Polop ou a Erico Sachs nas memórias de Antonio Candido e Paul Singer, nas entrevistas concedidas ao mesmo periódico em 1988 e 2005, respectivamente. Estas narrativas são preciosas, ainda mais quando dão acesso à memória da experiência militante e aos sentidos construídos para esta experiência pelos sujeitos. Por isso mesmo seus autores, ao publicá-las, convidam a que se conheça melhor a história de que sabem e sentem ser uma parte.

Súmulas informativas sobre a trajetória da POLOP, quase sempre muito breves, foram publicadas em obras que tratam da história da esquerda no Brasil ou que se propõem a contribuir para o resgate da memória das vítimas da ditadura militar. Jacob Gorender¹², Marcelo Ridenti¹³ e Dênis de Moraes¹⁴, em trabalhos que se tornaram referências no tema, dedicaram algumas páginas à POLOP nas quais caracterizam as linhas-mestras do programa político e descrevem, de modo sumário, a trajetória da organização. Pequenas notas informativas sobre a organização aparecem também no trabalho pioneiro de Aarão Reis Filho e Jair de Sá sobre a esquerda clandestina brasileira no período da ditadura¹⁵, na antologia de documentos de organizações da esquerda (inclusive da POLOP), publicada por Celso Frederico no final dos anos 80¹⁶ e no livro de Nilmário Miranda e Carlos Tibúrcio sobre os mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar¹⁷. Há também o verbete “Política Operária” na Grande Enciclopédia Larousse Cultural, editada no Brasil pela Editora Nova Cultural.

O que desponta deste sobrevôo sobre a literatura que trata da POLOP é a evidência de que a sua história permanece, no essencial, por conhecer.

O legado e o resgate da memória

O esforço pela elaboração de uma perspectiva política revolucionária embasada na nossa realidade deixou uma herança. De acordo com Victor Meyer:

“O caráter expansivo da POLOP num contexto tão especial da história das lutas de classes no Brasil, sustentado apesar do traumático teste histórico representado pelo golpe militar de 1964, tem sua expressão máxima na elaboração de um documento básico, o Programa Socialista para o Brasil, apoiado sobre um conjunto de textos de

¹⁰ SACHS (1988).

¹¹ MORAIS (1989).

¹² GORENDER (1990).

¹³ RIDENTI (1993).

¹⁴ MORAIS, op.cit.

¹⁵ REIS FILHO e SÁ, Jair Op.cit. Neste livro foi publicado um dos documentos políticos mais importantes da POLOP, o *Programa Socialista para o Brasil*, de 1967.

¹⁶ FREDERICO (1987).

fundamentação que configurariam um método de análise, um ideário articulado e uma estratégia de luta.

Seria uma precipitação supor-se que tudo isso teria desaparecido pela ação do tempo. É verdade que a memória da esquerda revolucionária brasileira, de um modo geral, dentro da qual se encontram os registros particulares da POLOP, constitui-se numa dessas realidades que o curso da vida cotidiana confina à vala comum do esquecimento. Tempos de reação, os três últimos lustros decretaram a morte do proletariado, o fim das utopias e, nas franjas do pensamento único que a velha ordem social tentou e ainda tenta impor, a intelectualidade majoritária permitiu-se criar um índice de temas excluídos do campo das discussões. Contudo, as realizações do passado resistem em sua integridade de fatos consumados, retêm suas próprias luzes.” (Meyer, 2008).

É dentro desses pressupostos que nos propomos a reconstituir a memória da prática da POLOP, desde a sua fundação. Recuperar os acervos de documentos elaborados ao longo da sua história, disponibilizá-los em arquivos de acesso público, publicar na forma de livros os documentos principais e resgatar o papel que a Organização desempenhou nas lutas sociais do país – eis as tarefas colocadas.

Esta orientação é convergente com os objetivos do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985), coordenado pelo Arquivo Nacional, de promover amplo acesso à fontes de informação e de conhecimento sobre a repressão e a resistência à ditadura militar no Brasil, estimular pesquisas baseadas em fontes primárias e de contribuir para o debate acadêmico e político sobre o período, pensado tanto como banco de dados como rede nacional de cooperação e informações arquivísticas (Arquivo Nacional, 2009).

Origem e organização dos acervos

Os ex-militantes da POLOP deixaram de manter vínculos entre si após a dissolução, em 1985. Contudo, reencontraram-se no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1986, imediatamente após o falecimento de Érico Sachs, para discutir o destino dos livros e documentos pertencentes a ele. Embora as decisões não tenham sido implementadas naquele momento, a idéia da unidade dos acervos e, ao mesmo tempo, da organização descentralizada nos estados manteve-se viva até hoje.

No decorrer desses anos, vários acervos foram constituídos com documentos da POLOP. Assim, existem acervos documentais textuais no Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP, no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da UNICAMP, no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e no Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ) do IFCS-UFRJ.

De todos estes acervos, o mais completo encontra-se no CEDEM. Representa o arquivo do SON - Setor de Organização Nacional que abrangia, no início dos anos 1970, imprensa, depósito de materiais e arquivo.

A lista do arquivo em poder do CEDEM inclui documentos da POLOP e também alguns de

¹⁷ MIRANDA e TIBURCIO, op.cit.

outras Organizações. Abrange um período que vai da fundação da POLOP até o final de 1978 e contém documentos de várias seções estaduais. O arquivo está em forma de filme de 35 mm (filme de máquina fotográfica comum), com cerca de 18 mil fotogramas; foi usado uma Asahi Pentax com *motor drive* (usado para tirar fotos em sequência rápida); o trabalho de fotografar e revelar foi feito entre 1970 e 1978. A avaliação do trabalho realizado levou a fotografar novamente alguns documentos; os originais do material foram destruídos na medida em que eram microfilmados. O material desse arquivo era inicialmente de documentos juntados por Ceici Kameyama por iniciativa própria, pois apenas no final da década de 60 é que se estruturou o SON. Quando as prisões começaram (1971), o arquivo foi retirado de onde estava. Para evitar o deslocamento de grandes volumes – porquanto a repressão continuava – é que se filmaram e se destruíram os originais, exceto jornais, revistas da POLOP e alguns documentos básicos que ficaram nas mãos de militantes. A entrega dos filmes ao CEDEM foi feita em março de 2005 e nomeado de Fundo POLOP pela equipe técnica desta instituição.

Dois novos arquivos estão constituídos e em fase inicial de organização, a saber, o acervo sob a guarda do Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais (LABELU) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o acervo destinado à guarda do Arquivo Nacional (AN).

O primeiro foi constituído a partir do arquivo da seção da POLOP no Rio de Janeiro, sob a guarda inicial do casal e militantes Victor Meyer e Eliza Tiekko Yonezo, desde 1975. Com a saída deles para São Paulo, em 1981, o arquivo foi dividido em dois conjuntos, o principal – que permaneceu subsidiando a organização nos anos seguintes, fuçou aos cuidados de dois militantes, Samuel e Cristina Warth – e o outro, aos cuidados de um colaborador. Os conjuntos foram unificados pouco antes de seu envio, em janeiro de 1991, para a Bahia. A partir de então ficou em Salvador sob a guarda do mesmo casal, acrescido mais tarde com novos documentos da fase da ORM-PO doados por Luis Pamponet, pouco antes de sua morte. A doação ao LABELU, ocorrida em 29 de maio de 2009, foi uma iniciativa de Eliza Tiekko Yonezo, de acordo com a vontade dela e de Victor Meyer (16/07/1948 - 17/04/2001), devido aos laços mantidos por Victor como professor da UEFS desde pelo menos 1987.

O acervo está inventariado e organizado em pastas identificadas e numeradas, acondicionadas em pastas numeradas com o conteúdo identificado a partir da listagem original feita por Eliza Tiekko Yonezo. Estimativa da equipe do Labelu dá uma conta de 1.500 (mil e quinhentos) documentos de diversas naturezas (1,5 metro na disposição atual). O estado geral da documentação é bom, exceção feita a documentos impressos em mimeógrafos a álcool que encontram-se em estado avançado de branqueamento, alguns já apresentando dificuldade de leitura.

Com base na lista do LABELU, foi possível então iniciar, em junho de 2009, a organização do segundo acervo, doado por ex-militantes do Rio de Janeiro. Este acervo inclui os sub-conjuntos “documentos”, “biblioteca” e “registros áudio-visuais”.

O sub-conjunto “documentos” resultou da doação de ex-militantes da OCML-PO e da fração

Movimento de Reorganização da Política Operária (MRPO) no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Estima-se um total de 319 documentos (inclusive jornais e revistas) já organizados segundo a lista do LABELU.

O sub-conjunto “biblioteca” é composto pela Biblioteca Marxista “Érico Sachs – Alice Werner”, com aproximadamente 1.000 livros e o acervo de documentos (fotocópias) de August Thalheimer e de Heinrich Brandler, organizada após o falecimento de Alice Werner (19/11/1946-26/03/2009), uma vez que o material encontrava-se em sua residência (ver Anexo II).

O sub-conjunto “áudio-visual” inclui vários depoimentos em fita cassete recentemente gravados e registros audiovisuais antigos já identificados.

O acervo constituído por estes três sub-conjuntos constitui o material a ser doado para o Arquivo Nacional.

Por último, está em fase de constituição, sob a iniciativa de um ex-militante, a organização do acervo da POLOP em Pernambuco. Futuramente será incorporado pela Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, sob a responsabilidade do professor. Denis Bernardes.

Uma primeira avaliação deixa patente a complementaridade dos acervos, pois o arquivo do CEDEM tem documentos da fase até 1978, enquanto o do LABELU contemplam tanto esta quanto a fase subsequente até a dissolução da POLOP, em 1985; mas há também séries mais ou menos completas de certo tipo de documentos (Informes Nacionais, Tribunas de Debates, Jornal Política Operária, etc.) em um arquivo do que em outro.

A organização dos acervos deve se dar, portanto, de modo coordenado, levando em conta a diretriz, definida pelo Centro de Estudos Victor Meyer (CVM), da descentralização dos arquivos de modo a propiciar fácil acesso aos pesquisadores e ao público em geral.

Objetivos

Geral

Organizar o acervo documental textual, audiovisual e iconográfico da Política Operária (1961-1985) e torná-lo acessível ao público

Específicos

- 1) Elaboração do cadastro geral dos acervos nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, para compatibilizar os instrumentos de busca;
- 2) Digitalização dos documentos textuais;
- 3) Coleta, transcrição e edição de depoimentos;
- 4) Reprodução dos documentos audio-visuais e iconográficos;
- 5) Organização da Biblioteca Marxista “Érico Sachs-Alice Werner”;
- 6) Tradução dos escritos de August Thalheimer incluídos na Biblioteca;
- 7) Sumarização e catalogação dos documentos textuais, áudio-visuais e iconográficos;
- 8) Elaboração de instrumentos de busca;
- 9) Construção de portal do CVM para acesso aos acervos na internet;
- 10) Preparação de publicações temáticas.

Metodologia e plano de trabalho

A metodologia de organização dos acervos em cada núcleo regional do Centro de Estudos Victor Meyer deve considerar o planejamento das atividades até o aniversário da fundação da POLOP.

O CVM tem o propósito de publicar, até janeiro de 2011, textos clássicos na formação política dos militantes da organização, a exemplo do Curso Básico, das obras de August Thalheimer incluídas na Biblioteca Marxista “Érico Sachs-Alice Werner” e de documentos sobre o trabalho operário, camponês e estudantil constantes nos acervos.

A partir das indicações do planejamento e dos objetivos específicos assinalados trata-se de:

- a) elaborar o plano de classificação dos documentos com a criação de unidades de arquivamento;
- b) codificar o plano de acordo com a unidade de arquivamento adotada;
- c) estabelecer a rotina de arquivamento;
- d) organizar a digitalização de documentos mediante a avaliação da qualidade dos originais, a definição do formato de digitalização e a criação do sistema eletrônico de gestão do arquivo de documentos digitais.

A transferência dos acervos para as instituições públicas supõe, com base no cadastro geral dos acervos, a digitalização dos documentos originais.

O Centro de Estudos Victor Meyer

Como organismo centralizador das atividades propostas, o “Centro de Estudos Victor Meyer” (CVM), entidade civil sem fins lucrativos, buscará aglutinar os quadros que militaram na Organização, seus simpatizantes, bem como estudiosos das lutas sociais no país, em torno das tarefas planejadas.

O CVM também coordenará e se responsabilizará pela arrecadação dos recursos necessários, bem como pelas prestações de contas.

Bibliografia

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*. 4ª ed., Petrópolis, Vozes, 1987.

ARQUIVO NACIONAL. Memórias Reveladas. Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985). <http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/>

CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER. Polop: uma trajetória de luta pela organização independente da classe operária no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Victor Meyer, 2009.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, ANPUH, 25, nº 47, jan-jun 2004.

FREDERICO, Celso. *A Esquerda e o movimento operário 1964-1984*. São Paulo, Novos Rumos, 1987 (vol 1).

GARCIA, Marco Aurélio. Na História da PO um pouco da história da esquerda brasileira. Contribuição à História da Esquerda Brasileira 1960-1979. *Em Tempo*, 84, 4 de outubro de 1979, p. 12.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Derrotada*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada*. 4ª. Ed., São Paulo, Ática, 1990.

KECK, Margaret E. *PT – A lógica da diferença. O Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira*.

KRISCHKE, Paulo (org.). *Brasil: do “milagre” à “abertura”*. 2ª ed., São Paulo, Cortez, 1983.

_____. e MAINWARING, Scott (orgs.) *A Igreja nas Bases em Tempo de Transição*. Porto Alegre, L&PM, 1986.

KUCINSKY, Bernardo. *O fim da ditadura militar*. São Paulo, Contexto, 2001.

LEAL, Leovegildo P. *Política Operária: a quebra do monopólio político, teórico e ideológico do reformismo na esquerda brasileira*. Dissertação de mestrado. UFF. Niterói, 1992.

MARTINS Ernesto. Introdução (janeiro 1981). *Marxismo Militante*, edição especial: 20 anos – 61-81. 1981.

MARTINS, Ernesto. Caminho e caráter da revolução brasileira. In: MEYER, Victor, MIRANDA, Orlando e SADER, Emir (orgs). *Andar com os Próprios Pés. Discutindo*

uma estratégia de ação para os trabalhadores, Coletânea de textos de Eric Sachs (Ernesto Martins). Belo Horizonte, SEGRAC, 1994.

MARTINS, Ernesto. Carta a “um revolucionário que se preza”. *Marxismo Militante*, 5, maio de 1978, PP. 81-110.

MATOS, Marcelo Badaró. Em busca da revolução socialista: a trajetória da POLOP (1961-1967). In: RIDENTI, Marcelo e REIS FILHO, Daniel Aarão. *História do Marxismo no Brasil*, vol. V. Campinas, Edunicamp, 2002, PP. 185-212.

_____. Os trabalhadores e o golpe de 1964. *História & Luta de Classes*. Rio de Janeiro: ADIA, nº1, 2005.

Memória: Entrevista - Otavino Alves da Silva. *Revista Teoria e Debate*: nº 24 - março/abril/maio de 1994 <http://www2.fpa.org.br/portal>

Memória: Entrevista com Antonio Candido - A militância por consciência. *Revista Teoria e Debate*, nº 02 - março de 1988. <http://www2.fpa.org.br/portal>

Memória: Paul Singer. *Revista Teoria e Debate*, nº 62 - abril/maio de 2005 . <http://www2.fpa.org.br/portal>

MENEGUELLO, Rachel. *PT: A Formação de Um Partido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

MEYER, Victor, MIRANDA, Orlando e SADER, Emir (orgs). *Andar com os Próprios Pés. Discutindo uma estratégia de ação para os trabalhadores. Coletânea de textos de Eric Sachs (Ernesto Martins)*. Belo Horizonte, SEGRAC, 1994.

MEYER, Victor, MIRANDA, Orlando e SADER, Emir. Nota explicativa. In: MEYER, Victor, MIRANDA, Orlando e SADER, Emir (orgs). *Andar com os Próprios Pés. Discutindo uma estratégia de ação para os trabalhadores. Coletânea de textos de Eric Sachs (Ernesto Martins)*. Belo Horizonte, SEGRAC, 1994.

MEYER, Victor, SILVA, Elizete da e LYRA, Henrique J. *As origens da Nova Esquerda. História da Política Operária*. Projeto de pesquisa. Feira de Santana, 1987, mimeo.

MEYER, Victor. *O Labirinto. Encontros clandestinos entre a vida e a morte*. [sl], [sd], mimeo.

MEYER, Victor. Frágua inovadora: o tormentoso percurso da Polop. In: Eduardo Stotz. *O tempo no planetário e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2008

MIRANDA, Nilmário e TIBÚRCIO, Carlos. *Dos filhos deste solo. Mortos e desaparecidos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado*. São Paulo, Boitempo – Perseu Abramo, 1999.

MIRANDA, Orlando. Fragmentos de memória da POLOP na Bahia. In: JOSÉ, Emiliano. *Galeria F. Lembranças do Mar Cinzento. Terceira Parte. Victor Meyer, um revolucionário*. São Paulo, Caros Amigos, 2008.

MORAIS, Dênis. *A esquerda e o golpe de 64*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1989.

OLIVEIRA, Joelma Alves de. *POLOP: As origens, a coesão e a cisão de uma organização marxista (1961-1967)*. 01/09/2007. Dissertação de mestrado. UNESP. Araraquara, 2007.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord.). *O Estado autoritário e movimentos populares*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

REIS FILHO, Daniel Aarão e SÁ, Jair Ferreira de. *Imagens da Revolução*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1985.

REIS FILHO, Daniel Aarão. Classe operária, partido de quadros e revolução socialista. O itinerário da Política Operária – POLOP (1961-1986). In: REIS FILHO, D. A. e FERREIRA, J. *Revolução e Democracia. 1964...* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007, p. 63.

RIDENTI, Marcelo. *O Fantasma da Revolução Brasileira*. São Paulo, EDUNESP, 1993.

SACHS, Eric. *Qual a herança da revolução russa? e outros textos*. Belo Horizonte, SEGRAC, 1988.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*. 2ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 1988.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Crise da ditadura militar e processo de abertura política no Brasil, 1974-1985. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano. (vol. 3 - O Tempo da Ditadura)*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

TOLEDO, Caio Navarro. As falácias do revisionismo. *Crítica Marxista*. Campinas: Revan, n°19, 2004.

VILLA, Raul. Para um balanço da PO. *Brasil Socialista*, ano II, n°7, outubro de 1976, PP.6-37.

ANEXO I - ORGANIZAÇÃO DO ACERVO POLOP

CEDEM	LABELU
Materiais de Luta Armada	-----
Docs da organização até 1964	Pasta 1 – Período ORM-PO/POC (1960-1969)
Docs da organização de 1964 ao IV Congresso	Idem
Luta interna anterior ao IV Congresso	Idem
Informe nacional até o IV Congresso	Idem
Do IV Congresso ao fracionamento	Idem
Jornal Comitê de Empresa	Idem
Informe nacional da fase POC	Idem
Docs políticos até o fracionamento	Idem
Luta interna na fase POC	Idem
Do fracionamento do POC até a II Conferência (OCML)	Pasta 2 – Fracionamento do POC – OCML-PO (1970-1974)
Boletins internos OCML (até II Conferência)	Idem
Não sumarizado, mas incluído	Pasta 3 – A partir do Pleno de 1974 até fins de 1978 (3ª e 4ª conferências)
Não sumarizado, mas incluído	Pasta 4 – De 1978 em diante (5ª. e 6ª conferências)

Não sumarizado, mas incluído	Pasta 5 – Boletins Internos (1977-1982)
Tribunas de Debate OCML (n ^{os} 1-13)	Pasta 6 – Tribunas de Debates (1970 - 1981)
Não sumarizado, mas incluído	Idem
Jornais e revistas PO (antes de 64)	Pasta 8 – Jornal Política Operária (1962 a 1982; Pasta 10 – revistas da PO (1959-1982)
Jornal Política Operária (1967-1972)	Pasta 8 – Jornal Política Operária (1962 a 1982)
Docs de seções	Pasta 9 – Movimento operário
Docs do trabalho operário	Idem
Jornais operários	Idem
Material estudantil interno	Pasta 7 – Documentos de orientação do movimento estudantil
Material estudantil externo	Idem; Pasta 9
Material do MUC	Idem; Pasta 9
Jornais estudantis da Organização	Idem; Pasta 9
Materiais estudantis legais	Pasta 7 – Documentos de orientação do movimento estudantil
Docs de F.Q.	Incluídos nas pastas 1, 2, 7, 9
Material do POC (pós-cisão)	-----
Material da Fração GB	Pasta 2 – Fracionamento do PC – OCML-PO (1970-1974)
Não sumarizado, mas incluído	Pasta 10 – revistas da PO (1959-1982)
-----	Pasta 11 – Correspondência da PO com a Organização da Esquerda Socialista (Argentina)
Docs da Esquerda (PCB, AP, PCdoB, ALA, PRT, PCBR, MR8, VAR Palmares, ALN, várias Os, Esquerda brasileira no Chile)	Pasta 12 – Documentos de outras organizações (MR-8, Ação Popular, PCBR, PCR, MRP, 03, 06, 07, FOC, MR-PO)

ANEXO II - BIBLIOTECA ÉRICO SACHS – ALICE WERNER

Trata-se de um acervo de cerca de 1000 livros, sendo que dos 446 já catalogados a maior parte está em língua alemã e compreende:

1. Obras completas de Marx e Engels;
2. Obras completas de Lenin;
3. Obras escolhidas de Rosa Luxemburgo;
4. Obras de teóricos do marxismo, como Plekhanov, Kautsky, Trotski, Stalin, Bukharin, Radek, Preobrajenski, Kollontai, Mao, Roy e outros;
5. Obras sobre a história do movimento revolucionário dos trabalhadores, com enfoque na estratégia e na tática;
6. Documentos e resoluções dos Partidos Comunistas e da III Internacional;
7. Coleção com as edições do jornal “Gegen den Strom” (“Contra a Corrente”), da Oposição Comunista Alemã, de 1928 a 1935.

A Biblioteca também contém cópias xerográficas de obras e artigos de August Thalheimer e Heinrich Brandler, selecionados por Érico Sachs na Alemanha, a maior parte em alemão, compreendendo:

1. Obras filosóficas e literárias (35 textos);
2. Obras traduzidas em francês, inglês e italiano de 1923 a 1937 (28 textos);
3. Textos diversos do período 1920-1929 (período do Partido Comunista Alemão);
4. Textos diversos do período 1928-1932 (período da Oposição Comunista Alemã na legalidade) (62 textos);
5. Artigos de periódicos do período 1921-1932;
6. Coleção do boletim “Monatliche Internationale Übersicht” (“Sinopse Mensal Internacional”), da Arbeiterpolitik (1945-1948) (31 textos), contendo um panorama das mudanças políticas ocorridas no período do pós-guerra.